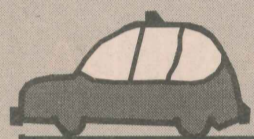
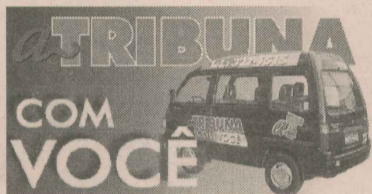


História de Vila Velha começa na Prainha

As avenidas Luciano das Neves, Luíza Grinalda e Antônio Ataíde surgiram a partir do crescimento da Prainha



TAXI ITAPOÃ
200 4220
Atendimento 24 Hs
Cartões de Crédito



ticulares do Centro, Marista e São José, surgiram no final da década de 50. Foi também nessa época que foi construída a nova sede da prefeitura

O transporte utilizado na época era o bonde. Um saía da Prainha e o outro de Paul. Os dois se encontravam em Aribiri, onde havia cruzamento das linhas.

Apesar do crescimento vertiginoso nos anos 50, até a década de 70 o Centro ficou estacionado em termos urbanísticos devido ao surgimento de bairros periféricos e de grandes conjuntos residenciais, como Jardim Colorado, Novo México e Conjunto Militar.

Também havia o fato de que toda a referência que os moradores de Vila Velha tinham como centro de cidade era Vitória.

Na década de 80, com a ocupação da Praia da Costa e Itapoã, a situação foi se modificando. A infra-estrutura do bairro se alterou com a instalação de novas atividades comerciais e serviços de apoio.

Aliaram-se a esse fato o boom imobiliário, que aconteceu no final dos anos 80, com a construção da Terceira Ponte e a duplicação da Rodovia do Sol.

Devido a essas mudanças significativas, atualmente o centro de Vila Velha conseguiu se firmar como o centro comercial do município.

A história do centro de Vila Velha está ligada à colonização do Espírito Santo, que começou em 1535, na Prainha, onde ocorreu toda a ocupação urbana, dando origem à cidade.

As avenidas Luciano das Neves, Luíza Grinalda e Antônio Ataíde, três das principais de Vila Velha, que dão acesso a outros bairros, surgiram a partir do crescimento da área.

Historicamente, a região sempre foi considerada o centro da cidade, por abrigar a sede administrativa do governo municipal, as primeiras igrejas e o Convento da Penha.

Além disso, devido à movimentação de pessoas que havia na área, o comércio começou a se instalar na estrada Jerônimo Monteiro, que atualmente é a avenida Champagnat.

Em 1931, surgiu a primeira escola, Vasco Coutinho, localizada em frente à Praça Duque de Caxias. Apenas a partir de 1950, foram sendo criados outros loteamentos como o Costa Azul e a Praia da Costa, além de conjuntos residenciais.

Os primeiros colégios par-



Vista geral do centro de Vila Velha, no início da década de 90



LUÍZ PAJAU/AT

Marta Dias, 63, é uma das moradoras mais antigas

“Havia apenas uma estrada”

“Nasci em 1937, na avenida Luciano das Neves, no centro de Vila Velha. Mas, logo depois, fomos morar na rua Coronel Sodré. Recordo que, naquela época, a avenida Jerônimo Monteiro era um areal branco. Em volta, era tudo mato.

Onde hoje é a avenida Champagnat, havia apenas uma estrada de terra, que dava na praia. Em volta da estrada, existiam muitas pitangueiras. Como naquela época não havia bombril, íamos à praia para pegar areia para arear as panelas. No caminho, catávamos as pitangas.

Naquela época, tudo era muito tranquilo e já tínhamos luz e água. As crianças andavam sozinhas pelas ruas. O perigo maior era a praia. Minha mãe sempre pedia para que não chegassemos perto do mar, mas íamos da mesma forma.

O transporte que utilizávamos era o bonde. Às vezes, por ser mais barato, também pegávamos o reboque, que era igual a um bonde, mas um pouco inferior.

Havia dois bondes, um que saía da Prainha e o outro de Paul. Os dois se encontravam em Aribiri para fazer o cruzamento das linhas.

Tudo que precisávamos, desde comprar roupas até tirar fotografia, era em Vitória. Para chegar lá, pegávamos o bonde, depois saltávamos em Paul e tínhamos

que pegar um bote ou uma lanca para chegar à capital.

No centro de Vila Velha, até a década de 60, não existiam lojas. O que havia eram vendas. Havia duas: a Antenor Braga e a Zezeu, onde fazíamos as compras.

Naquela época, para nos divertir, havia os campos de futebol, onde os homens jogavam, e uma casa, na Jerônimo Monteiro, onde passavam filmes. Todo mundo ia lá para assistir. Depois, foram construídos dois cinemas no centro.

Também havia os clubes, o Albatroz e o Olimpikus. Quando era jovem, nos anos 60, eu e minha irmã íamos ao Albatroz, que ficava na Prainha, para fazer ginástica.

O bairro foi evoluindo com o tempo. Nos anos 60, surgiram os ônibus e os bondes acabaram. Posteriormente, foram construídos os primeiros supermercados e lojas. Tudo foi melhorando, exceto o aumento da criminalidade no bairro.

Atualmente, aqui tem de tudo. Não saio do centro para nada e gosto muito de morar aqui, devido à tranquilidade e infra-estrutura”.

Depoimento da Marta Dias, 63, uma das moradoras mais antigas do centro de Vila Velha